

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 65 – Maio 2026

METEOROLOGIA

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação total observada no Paraná durante o mês de maio de 2026. De modo geral, o mês foi caracterizado por elevados volumes de chuva em grande parte do estado, com acumulados variando de 81,8 mm em Foz do Iguaçu a 280,4 mm em Antonina. Observou-se elevada variabilidade espacial da precipitação, inclusive entre localidades de uma mesma região. Em termos gerais, os maiores acumulados concentraram-se nas regiões Norte, Norte Pioneiro e Centro-Leste paranaense, onde os totais mensais superaram 250 mm em algumas áreas, devido à atuação mais frequente de sistemas meteorológicos favoráveis à ocorrência de chuvas, como o sistema de baixa pressão proveniente da região do Chaco na Argentina. Por outro lado, os menores volumes ocorreram no Oeste e Noroeste do estado, embora ainda tenham sido registrados acumulados superiores a 80 mm.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL MAIO - 2026

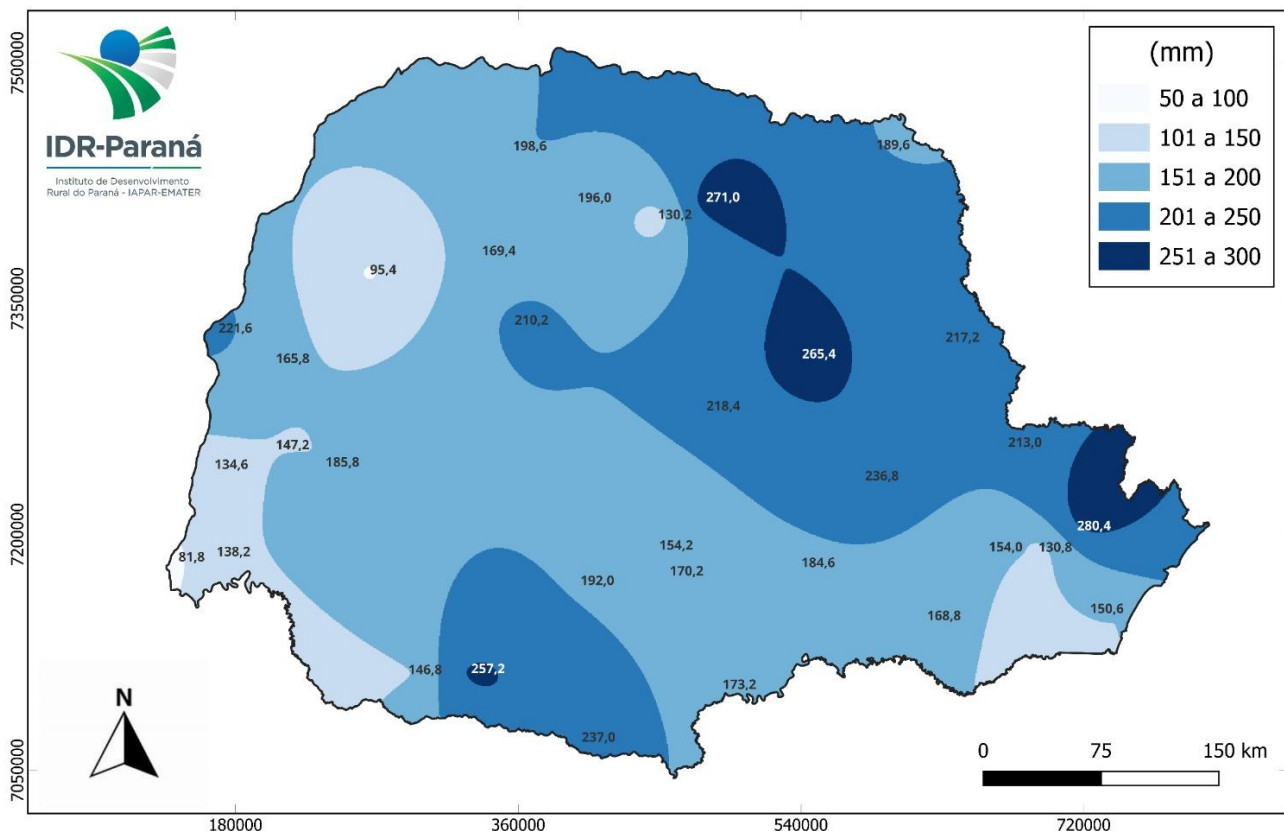


Figura 1. Precipitação registrada em Maio de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A comparação entre a precipitação observada em maio de 2026 e a média histórica do mês evidencia que grande parte das regiões do Paraná registrou volumes de chuva acima do padrão climatológico (Figuras 2 e 3). Os maiores desvios positivos foram observados nas regiões Norte, Central, Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Noroeste, com anomalias de +78,1 mm, +70,7 mm, +72,9 mm e +58,6 mm, respectivamente.

As regiões Sul e Litoral também apresentaram precipitações acima da média histórica, embora com excedentes menos expressivos. No Sul, o acumulado foi de 199,7 mm, correspondendo a um desvio positivo de +48,5 mm em relação à climatologia. No Litoral, foram registrados 178,8 mm, valor 34,2 mm superior à média histórica para o mês de maio. Por outro lado, apenas as regiões Oeste e Sudoeste registraram precipitação abaixo da normal climatológica, com desvios de -10,2 mm e -25,6 mm, respectivamente. Apesar disso, os acumulados observados nessas regiões permaneceram próximos dos valores esperados para o período.

Em média, o Paraná registrou precipitação 40,9 mm superior ao esperado para maio, caracterizando um mês mais chuvoso que o normal na maior parte do estado.

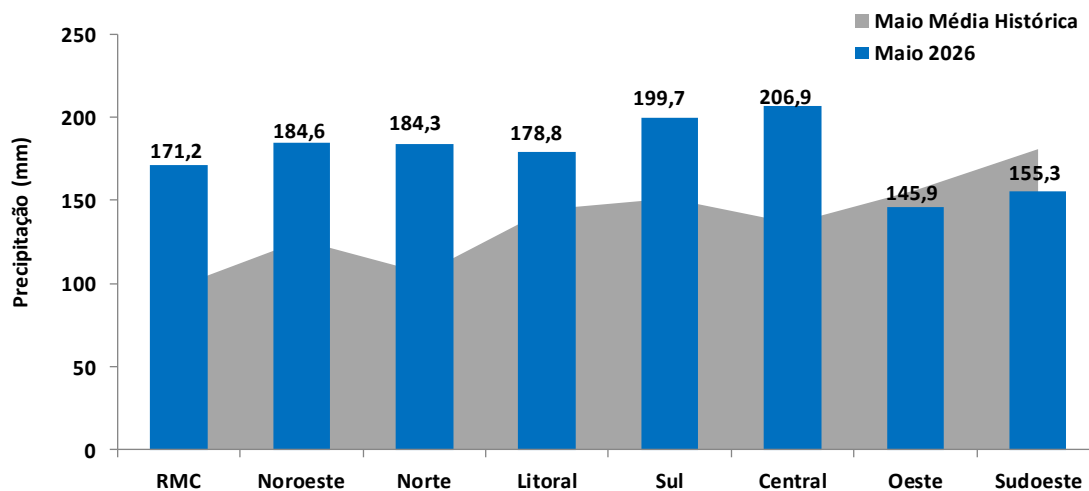


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em Maio de 2026 e Histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

**DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
MAIO - 2026**

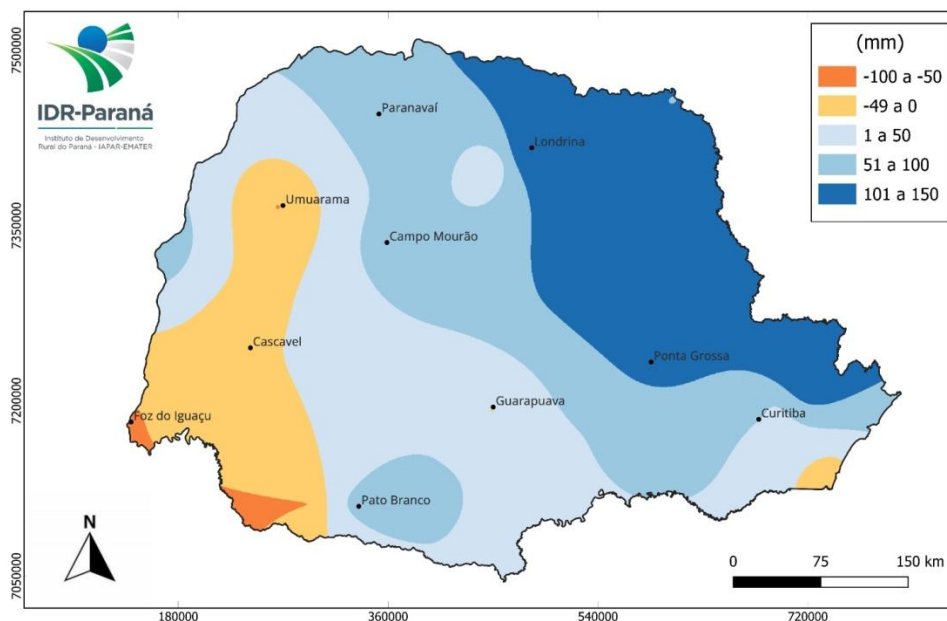


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em Maio de 2026 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 4 apresenta o desvio da temperatura máxima do ar em relação à média histórica durante o mês de maio de 2026 no Paraná. Observa-se que as todas as temperaturas máximas aferidas ficaram abaixo da climatologia, com anomalias negativas variando entre $-0,2^{\circ}\text{C}$ e $-3,0^{\circ}\text{C}$. Esse padrão indica que maio foi um mês com tardes mais amenas do que o habitual.

Os maiores desvios de temperatura concentraram-se na porção leste do estado, especialmente na região litorânea e adjacências da Região Metropolitana de Curitiba, onde as anomalias atingiram valores entre $-2,5^{\circ}\text{C}$ e $-3,0^{\circ}\text{C}$. Também foram observados desvios negativos expressivos no Norte Pioneiro e em áreas pontuais do Sul do Paraná.

Nas regiões Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, Norte e Noroeste, as temperaturas máximas também permaneceram abaixo da média histórica, porém com intensidade mais moderada, predominando desvios entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $-1,5^{\circ}\text{C}$. Em algumas áreas do Centro, Norte e Noroeste, as anomalias foram menos acentuadas, próximas da normal climatológica, mas ainda negativas.

Em média, o Paraná registrou temperaturas máximas $-1,1^{\circ}\text{C}$ inferior ao esperado para maio, caracterizando um mês menos quente que o normal em todo o estado.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA MAIO - 2026

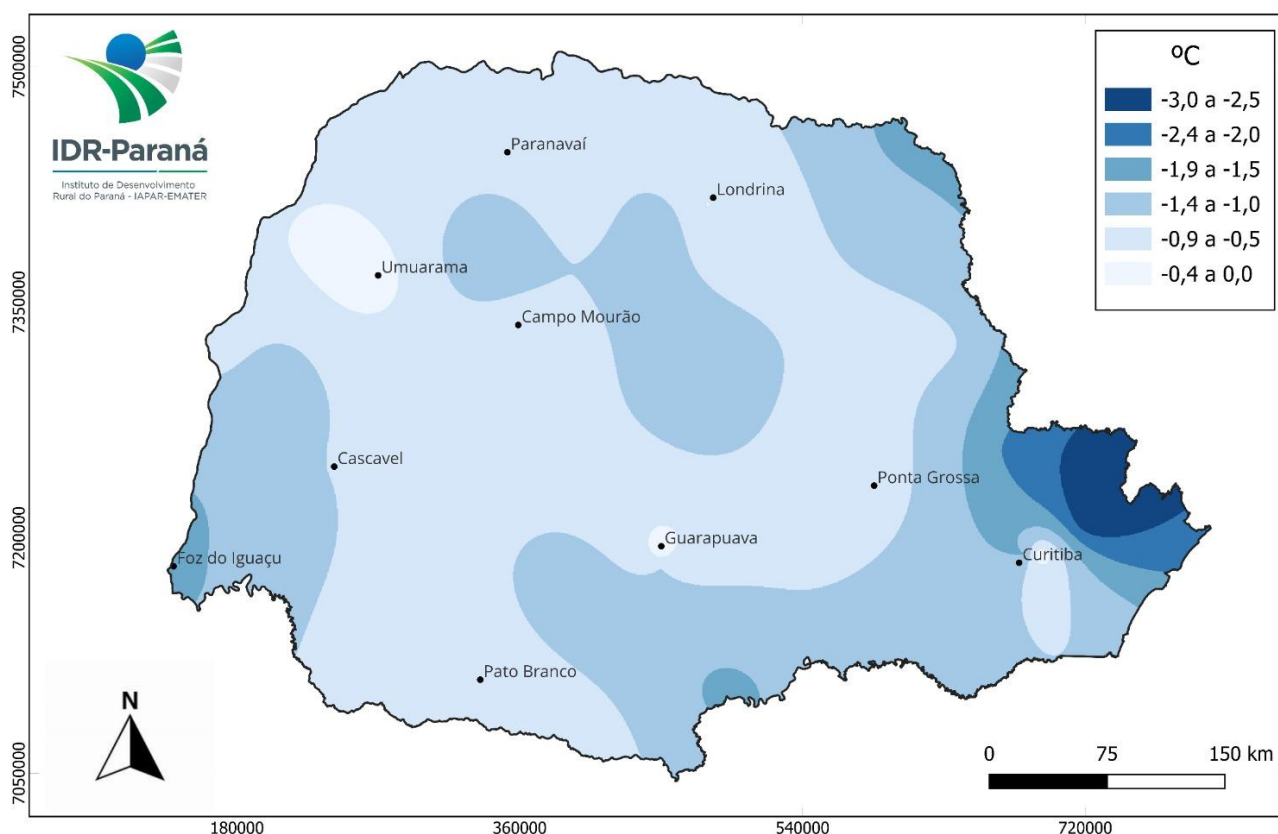


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de Maio de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura apresenta o desvio da temperatura mínima do ar em relação à média histórica durante o mês de maio de 2026 no Paraná. Diferentemente do observado para as temperaturas máximas, as temperaturas mínimas apresentaram um comportamento mais heterogêneo, com áreas registrando valores abaixo e acima da climatologia. As anomalias variaram entre $-1,7^{\circ}\text{C}$ e $+1,1^{\circ}\text{C}$, evidenciando contrastes regionais significativos ao longo do estado.

Os menores valores de temperatura mínima em relação à média histórica foram observados principalmente nas regiões Sudoeste, Oeste e Noroeste, onde ocorreram anomalias negativas entre $-1,5^{\circ}\text{C}$ e $-2,0^{\circ}\text{C}$, com destaque para áreas próximas a Umuarama, Cascavel e Foz do Iguaçu. Nessas localidades, as noites e madrugadas foram mais frias que o normal para o período, refletindo a atuação de massas de ar frio ao longo do mês.

Por outro lado, as regiões Norte Central e parte dos Campos Gerais registraram temperaturas mínimas acima da média histórica. As maiores anomalias positivas ocorreram na porção centro-norte do estado, onde os desvios atingiram valores entre $+0,6^{\circ}\text{C}$ e $+1,0^{\circ}\text{C}$. Essa condição indica a ocorrência de noites relativamente mais quentes que o padrão climatológico nessas áreas.

Nas demais regiões, incluindo a Região Metropolitana de Curitiba e Centro-Sul, as temperaturas mínimas permaneceram próximas da normal climatológica ou ligeiramente abaixo da média, com desvios geralmente entre $0,0^{\circ}\text{C}$ e $-0,5^{\circ}\text{C}$.

Considerando a média estadual, as temperaturas mínimas ficaram ligeiramente abaixo da climatologia, apresentando desvio médio de $-0,3^{\circ}\text{C}$ em relação à média histórica do mês de maio.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA MAIO - 2026

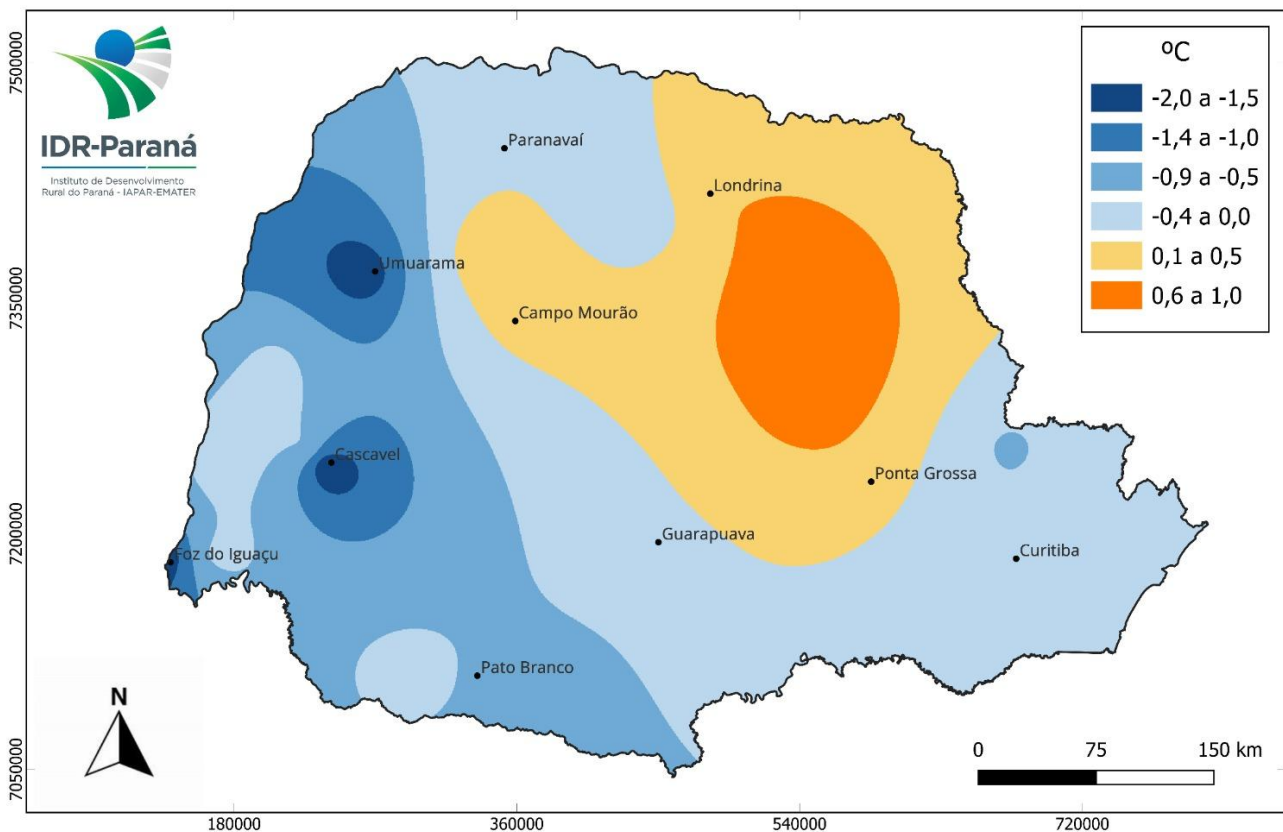


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de Maio de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Durante o mês de maio, duas incursões de massas de ar polar influenciaram as condições meteorológicas do Paraná, provocando a ocorrência de geadas em diferentes regiões do estado. O evento mais intenso ocorreu entre os dias 10 e 13, com destaque para o dia 11 (Figura 6). Nessa data, as temperaturas mínimas absolutas apresentaram grande variação espacial, refletindo a atuação de uma intensa massa de ar frio sobre o estado. As temperaturas mais baixas foram registradas na região Sul, devido à combinação de fatores como maior latitude, altitude elevada e por constituir a principal porta de entrada das massas de ar polar no Paraná. À medida que esses sistemas avançam para latitudes mais baixas, ocorre gradativa perda de intensidade em função da dinâmica atmosférica e da influência do relevo estadual.

Os menores valores foram observados na região Centro-Sul, com temperaturas negativas e destaque para o mínimo absoluto de $-2,4^{\circ}\text{C}$ registrado em Entre Rios. Nessas áreas, as condições favoreceram a ocorrência de geadas de intensidade moderada a forte, especialmente em baixadas sujeitas ao acúmulo de ar frio. Em parte das regiões Sul, Sudeste e dos Campos Gerais, as temperaturas mínimas variaram entre 0°C e 2°C , favorecendo a formação de geadas moderadas. Nas regiões Oeste, Centro-Oeste e em parte do Norte do estado, as mínimas situaram-se predominantemente entre 2°C e 6°C , indicando condições menos severas. No Norte do Paraná, as temperaturas mínimas ficaram majoritariamente entre 4°C e 6°C , sem ocorrência de geadas em escala regional. Entretanto, em fundos de vale as temperaturas próximas à superfície podem ter sido inferiores às registradas pelas estações meteorológicas. As temperaturas mais elevadas foram observadas no litoral paranaense, onde os valores variaram entre 8°C e 10°C . Essa condição está associada à influência moderadora do Oceano Atlântico, que reduz a amplitude térmica diária e dificulta o resfriamento noturno mais intenso.

Uma segunda massa de ar polar atuou entre os dias 20 e 21 de maio, porém com menor intensidade. Nesse episódio, as geadas ficaram restritas ao extremo sul do estado, ocorrendo de forma leve a moderada. Apesar de menos abrangente, esse evento contribuiu para a manutenção das temperaturas abaixo da média histórica em parte do Paraná durante o mês.

TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA 11/05/2026

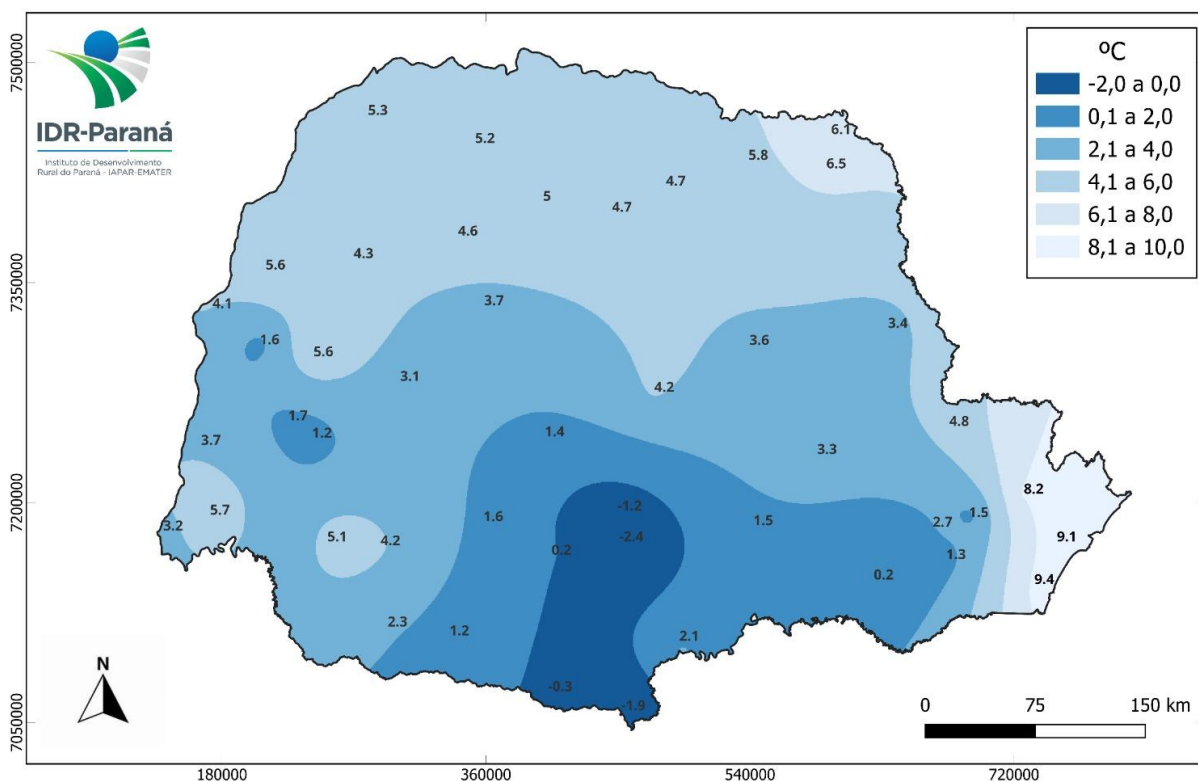


Figura 6. Temperaturas mínimas do ar em 11 de maio de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O presente texto apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas em maio sobre as principais culturas agrícolas do Estado do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná (DERAL).

De modo geral, as condições meteorológicas observadas durante o mês de maio foram favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas no Paraná. Os elevados volumes de precipitação contribuíram para a manutenção da umidade do solo, beneficiando principalmente as culturas de inverno em fase de implantação e as lavouras de segunda safra em desenvolvimento. Entretanto, a ocorrência de geadas em parte do estado e os períodos de excesso de umidade causaram impactos pontuais em algumas culturas, resultando em perdas localizadas, atrasos em operações de campo e redução da qualidade dos produtos em determinadas regiões. Apesar desses eventos, o panorama agrícola do mês foi predominantemente positivo, com condições satisfatórias para o desenvolvimento da maioria das lavouras paranaenses.

MILHO – 2ª SAFRA

No final de maio, a grande maioria das lavouras de milho segunda safra estavam em fase de floração, frutificação, enchimento de grãos e início de maturação. De maneira geral, as condições das lavouras foram boas durante o mês, favorecidas pelas precipitações abundantes e adequada condição hídrica do solo. Entretanto, geadas, excesso de umidade e períodos de baixa luminosidade causaram perdas pontuais e atrasos na colheita em algumas regiões. Também foram registrados focos localizados de cigarrinha e lagartas.

FEIJÃO – 2ª SAFRA

A colheita do feijão segunda safra avançou nas diversas regiões do estado, atingindo 50% da área cultivada. As produtividades apresentam elevada variabilidade em função das condições climáticas enfrentadas ao longo do ciclo. Inicialmente, as lavouras foram afetadas pelo estresse hídrico e, posteriormente, pela ocorrência de geadas e excesso de umidade durante as fases finais de desenvolvimento. Também foram registrados casos de antracnose, contribuindo para perdas de produtividade e redução da qualidade dos grãos.

OLERICULTURA

Durante o período de resfriamento intenso entre os dias 10 e 13 de maio, as hortaliças foram afetadas pela ocorrência de geadas, principalmente em áreas de baixada. De modo geral, os danos foram leves devido à adoção de medidas de proteção, como o uso de mantas térmicas. Ainda assim, foram registrados impactos pontuais em áreas desprotegidas, exigindo replantio ou manejo corretivo em algumas propriedades. Com a melhora das condições climáticas ao longo da segunda quinzena do mês, as lavouras recuperaram-se satisfatoriamente, apresentando boa produtividade e desenvolvimento adequado. Entretanto, as temperaturas mais amenas observadas durante o período contribuíram para o prolongamento do ciclo de algumas culturas, retardando a colheita e aumentando o tempo necessário para atingir o ponto ideal de comercialização.

CAFÉ

A cultura do café esteve durante o mês de maio predominantemente nas fases de maturação e colheita. As operações de colheita avançaram conforme as condições climáticas permitiram, embora o excesso de umidade dificultou os trabalhos, afetando a qualidade dos grãos e elevando a incidência de defeitos. Apesar disso, a produtividade permanece próxima do esperado na maior parte das lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR

As atividades de colheita e plantio da cana-de-açúcar ocorreram dentro do cronograma previsto ao longo do período. Embora o excesso de umidade tenha provocado interrupções pontuais em algumas áreas, de modo geral os rendimentos observados permaneceram dentro do esperado. Além disso, os tratos culturais foram realizados normalmente, favorecendo o desenvolvimento das lavouras e a manutenção do potencial produtivo da cultura.

BATATA - 2ª SAFRA

A colheita da batata segunda safra avançou ao longo do mês, atingindo 54% da área cultivada no Paraná até o final de maio. Grande parte das áreas ainda não colhidas (83%) apresentaram bom desenvolvimento vegetativo e condições fitossanitárias satisfatórias. A adequada disponibilidade de umidade no solo, associada às temperaturas observadas no período, favoreceu o crescimento da cultura e contribuiu para a manutenção do potencial produtivo das lavouras.

TRIGO

A semeadura do trigo avançou durante o mês de maio, atingindo 67% da área prevista no Paraná. As lavouras apresentaram excelente estabelecimento inicial, caracterizado por germinação uniforme, bom vigor vegetativo e adequado desenvolvimento das plantas, além de baixa incidência de pragas. De modo geral, as condições climáticas favoreceram a implantação e o crescimento inicial da cultura. Entretanto, o excesso de umidade registrado em alguns períodos provocou atrasos pontuais nas operações de semeadura em determinadas localidades.

MANDIOCA

A mandioca colhida apresentou desempenho produtivo satisfatório. Nas lavouras mais novas foram realizados os tratos culturais e as condições de desenvolvimento permaneceram boas.

CEREAIS DE INVERNO

A semeadura de aveia, centeio e avevém apresentaram atrasos pontuais em algumas regiões devido ao excesso de chuvas observado durante o mês de maio. Ainda assim, as operações avançaram conforme as condições meteorológicas permitiram. De modo geral, as precipitações registradas ao longo do mês favoreceram a germinação, a emergência e estabelecimento inicial das lavouras, que apresentaram bom desenvolvimento e condições satisfatórias para o período.

PASTAGENS

As pastagens apresentaram bom desenvolvimento durante o mês, favorecidas pelos elevados volumes de precipitação e pela adequada disponibilidade de umidade no solo. Essas condições proporcionaram boa produção de massa verde e garantiram oferta satisfatória de forragem para a alimentação dos rebanhos.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Morais¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

Andrea Bracalião Malaguido¹

APOIO: SIMEPAR
